

SC Vianense, um campeão para Portugal há 125 anos



40 NOVOS AUTOCARROS
ENCURTARAM A DISTÂNCIA ENTRE
OS CONCELHOS DO ALTO MINHO

AVIC UMA REDE AO SERVIÇO DA COMUNIDADE HÁ DÉCADAS

AM ALTOMINHO

EDIÇÃO ESPECIAL **SCV** - 5 DE JUNHO DE 2023

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA Nº 119131 / ERC

www.altominho.com.pt

jornal@altominho.com.pt

TEL: 258931100

DIRECTOR: FERNANDO DA SILVA PEREIRA (CPJ Nº 1115)

DIRECTOR-ADJUNTO: FILIPE RICARDO VIEIRA (CPJ Nº 3798)

DIRECÇÃO COMERCIAL: CARLOS SOUSA PEREIRA (CPJ/CO Nº 342).

EDITOR-CHEFE: ELSA TOUCEIRA (CPJ Nº 5946)

CHEFE DE REDACÇÃO: IDALINA CASAL (CPJ Nº 6518)

REDACÇÃO: ANA MARGARIDA SILVA (TP-1129), DUARTE LAGO (CPJ Nº 8402),

MARGARIDA LOPES, RICARDO SOUSA (CPJ/CO-1089 A) E RUI FERREIRA.

IMPRESSÃO:TAMEIGA SL - PONTEVEDRA (ESPAÑA)

DEPÓSITO LEGAL: 91659/95 - ISSN 2975-8491

TIRAGEM: 5200 EXEMPLARES - DISTRIBUIÇÃO: VASP

REDACÇÃO:

RUA NOVA DE SANTANA, Nº 80 1º D - 4900-530 VIANA DO CASTELO

ESTATUTO EDITORIAL

O "AltoMinho" é um órgão de informação regional que pretende cobrir, com rigor e isenção e respeitando os princípios deontológicos, a ética profissional dos jornalistas e a boa fé dos leitores, todos os acontecimentos dignos de ser noticiados.

O "AltoMinho" é um semanário de toda a região e o seu conteúdo terá de reflectir sempre as correntes de opinião significativas que circulem nos diversos concelhos.

A publicidade e a propaganda, de forma directa ou indirecta, jamais terão cabimento no espaço noticioso do "AltoMinho", ficando sempre sua publicação claramente diferenciada do corpo informativo.

As notícias que o "AltoMinho" veiculará serão, estritamente, regidas por critérios jornalísticos, tendo sempre presente o Livro de Estilo do jornal e o Código Deontológico dos jornalistas portugueses.

É uma opção individual dos jornalistas e colaboradores do Semanário "AltoMinho" seguir ou não o Acordo Ortográfico.

O "AltoMinho" apenas cede fotografias a assinantes/anunciantes, mediante a assinatura presencial de uma declaração de responsabilização pelo uso indevido das fotos pretendidas.

EDITOR E PROPRIETÁRIO: MINIU PUBLICAÇÕES LDA

(EMPRESA JORNALÍSTICA Nº 219775).

NIF: 503473456 - CRCPL 546 - Capital Social: 45 000 euros

Sócios com mais de 5 % do Capital Social:

Fernando da Silva Pereira e Maria Clara Alves Pereira Teixeira Pires.

Administração: Fernando da Silva Pereira

RUA NOVA DE SANTANA, Nº 80 1º D - 4900-530 VIANA DO CASTELO

FICHA DE ASSINANTE ALTOMINHO

NOME:

MORADA:

CÓDIGO POSTAL:

NÚMERO IDENTIFICAÇÃO FISCAL:

ASSINALAR MODALIDADE PRETENDIDA:

- | | | |
|--------------------------|--|----------|
| ☐ | ASSINATURA SÉNIOR | 100,00 € |
| ☐ | ASSINATURA ANUAL P/TERRITÓRIO NACIONAL | 150,00 € |
| ☐ | ASSINATURA ASSOCIATIVA/PME | 200,00 € |
| ☐ | INTERNACIONAL | 200,00 € |

RECORTE ESTE CUPÃO E ENVIE ACOMPANHADO DE CHEQUE PARA:

RUA NOVA DE SANTANA, Nº 80 1º D - 4900-530 VIANA DO CASTELO

O ASSINANTE PODE PROCEDER AO PAGAMENTO DA ASSINATURA POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA

ATRAVÉS DA SUA CONTA PESSOAL OU, CASO NÃO SEJA O TITULAR DA CONTA BANCÁRIA,

INDICANDO O Nº DE CLIENTE E ENVIANDO O COMPROVATIVO

ENTIDADE: MINIU PUBLICAÇÕES LDA

IBAN:

PT5000451 42740263801 721 52

BIC/SWIFT: CCCMPTPL



Banco do Vianense garantiu o retorno do investimento



EDIÇÃO ESPECIAL SCV - 5 DE JUNHO DE 2023



CAMPEONATO DE PORTUGAL						
FASE DA SUBIDA						
4 DE JUNHO						
LUSITÂNIA DE LOUROSA	2-2	SC SALGUEIROS				
AMARANTE FC	1-3	VIANENSE				
CLASSIFICAÇÃO						
	P	J	V	E	D	GM GS
VIANENSE	11	6	3	2	1	8 6
LUSITÂNIA DE LOUROSA	7	6	1	4	1	6 6
AMARANTE FC	6	6	1	3	2	2 4
SC SALGUEIROS	6	6	1	3	2	8 8
FINAL - 11 DE JUNHO - ESTÁDIO NACIONAL						
SC VIANENSE - ATLÉTICO CP						

REPORTAGEM: IDALINA CASAL / RUI FERREIRA

O SC Vianense conquistou a almejada subida à Liga 3 e sagrou-se campeão da série, depois de dar a volta ao resultado e vencer de forma contundente o Amarante por 1-3. A vitória suada no vale do Tâmega dos guerreiros do vale do Lima carimbou também o lugar do Vianense na final do Campeonato de Portugal, a disputar no Jamor contra o Atlético, no dia 11 de junho.

A euforia de um pequeno mar de adeptos vianenses pintou de azul e branco as bancadas do estádio muni-

cipal de Amarante. Perante uma bancada repleta de desiludidos adeptos amarantinos, o SC Vianense fez a festa em campo com os jogadores e equipa técnica.

Depois de uma primeira parte quezilenta e com um golo anulado aos visitados, o Amarante entrou poderoso na segunda parte. O Amarante fez um golo e teve a oportunidade para dilatar pouco depois. Do banco do SC Vianense saltaram os dois guerreiros que escreveram a vitória azul e branca: Igarapé marcou o golo do empate e o "diabólico" Diogo Pereira Gonçalves fez dois golos em dez minutos de jogo. Entre o segundo e

terceiro golo do Vianense, o Amarante ainda dispôs de uma grande penalidade que falhou.

Podia ter sido um jogo mais bonito, num estádio à altura do encontro, não fossem as recorrentes paragens para assistir jogadores de ambas as equipas.

O empate bastava para a equipa de Viana do Castelo fazer a festa, mas a vitória fez os adeptos vianenses rejubilarem de alegria na cidade do doce fálico de S. Gonçalo. No exterior do estádio, os festejos azuis e brancos ouviram-se por largos minutos, numa festa que continuou em Viana do Castelo.

Metaloviana

Metalúrgica de Viana, S.A.

ZONA INDUSTRIAL DE NEIVA - 2ª FASE - 4935-232 VIANA DO CASTELO - TEL: 351 258350130 / 351258350040 // EMAIL: geral@metaloviana.pt



"Gostava muito de ter 15 mil vianenses no Estádio do Jamor"

A felicidade e a alegria da subida à Liga 3 inundou o estádio preto e branco do Amarante com a "alma dos diabos" do SC Vianense. Apesar da indicação explícita ao intervalo de que não seriam permitidas invasões de campo, os adeptos de Viana do Castelo não contiveram a euforia nas bancadas e quiseram partilhar a explosão de alegria com os jogadores.

Há um mês no comando técnico do Vianense, António Oliveira estava visivelmente satisfeito com o principal objectivo da época cumprido. "E agora queremos a cereja no topo do bolo com o título de campeões", afirmou o técnico de Oliveira de Azeméis, rendido ao apoio dos adeptos num estádio difícil como o do Amarante. "Vimos uma moldura humana espectacular, é este ambiente que temos de criar, semana após semana, no nosso estádio. Os adeptos estão de parabéns, sempre nos apoiaram, mesmo quando sofremos o golo, incentivaram-nos", agradeceu, deixando o verdadeiro aplauso para os jogadores. "Esta vitória é deles e é muito merecida", reiterou António Oliveira, não esquecendo o trabalho que o anterior treinador fez. "Esta subida é muito dele, se calhar é muito mais dele do que minha, mas sinto esta subida de forma especial porque é a primeira vez", declarou o técnico, que sempre acreditou na subida. Depois de todos os altos e baixos que o Vianense passou, António Oliveira não tem dúvidas: "Esta equipa tem uma alma dos diabos!" Mas, frisa, também tem "qualidade e sorte". "Nestes três últimos jogos, isso viu-se, porque a sorte também se procura", disse o treinador que, quando viu o Vianense jogar contra o Salgueiros, sentiu que a equipa de Viana do Castelo refletia a sua personalidade. "Depois, quando vim para cá, conheci melhor os jogadores e toda a gente e encontrei no balneário um grupo do caracas, muito forte e só assim são possíveis as reviravoltas", partilhou o anterior treinador do Valadares.

Rogério Brito, treinador adjunto e velha glória do Vianense, estava em êxtase no meio da festa. "Não há palavras para descrever este momento magnífico, é isto que fica para os vianenses", afirmou o antigo internacional vianense, já a pensar na final. "Esta foi a primeira final, o primeiro objectivo de subir foi alcançado, agora vamos descansar para poder ir a Lisboa",

adiantou, convicto de que a equipa azul e branca vai ao Jamor lutar para ganhar e sagrar-se campeã nacional.

Nuno Azevedo Cardoso, presidente da SAD do Vianense, assumiu que este foi o jogo mais sofrido da sua vida. "É inacreditável! Foi o jogo em que sofri mais na vida e ao mesmo tempo o melhor jogo da minha vida", assegurou o dirigente, garantindo que nunca duvidou que o Vianense ia subir à Liga 3. "Disse sempre que íamos conseguir, mesmo quando o Carlos Fernandes saiu. Somos poucos, mas bons. Os jogadores têm uma palavra no balneário que é acreditar. Sabemos perder, ganhar, sabemos estar e em qualquer lado somos uns senhores e damos a face por este clube", afiançou Nuno Azevedo Cardoso, que já só pensa no título de campeão nacional. "Gostava muito de ter 15 mil vianenses no Estádio do Jamor. Vamos jogar com a equipa do Atlético que é de Lisboa, mas vamos levar a cidade inteira de Viana para o Jamor. Tenho a certeza que vamos ser campeões", afirmou o dirigente eufórico que fez questão também de partilhar a conquista com o anterior treinador. "O Carlos Fernandes também é campeão, colocou o Vianense em primeiro na primeira fase", reconheceu. Com a conquista da subida, o dirigente lembrou que Viana ainda precisa de "muitas coisas". "Anda-

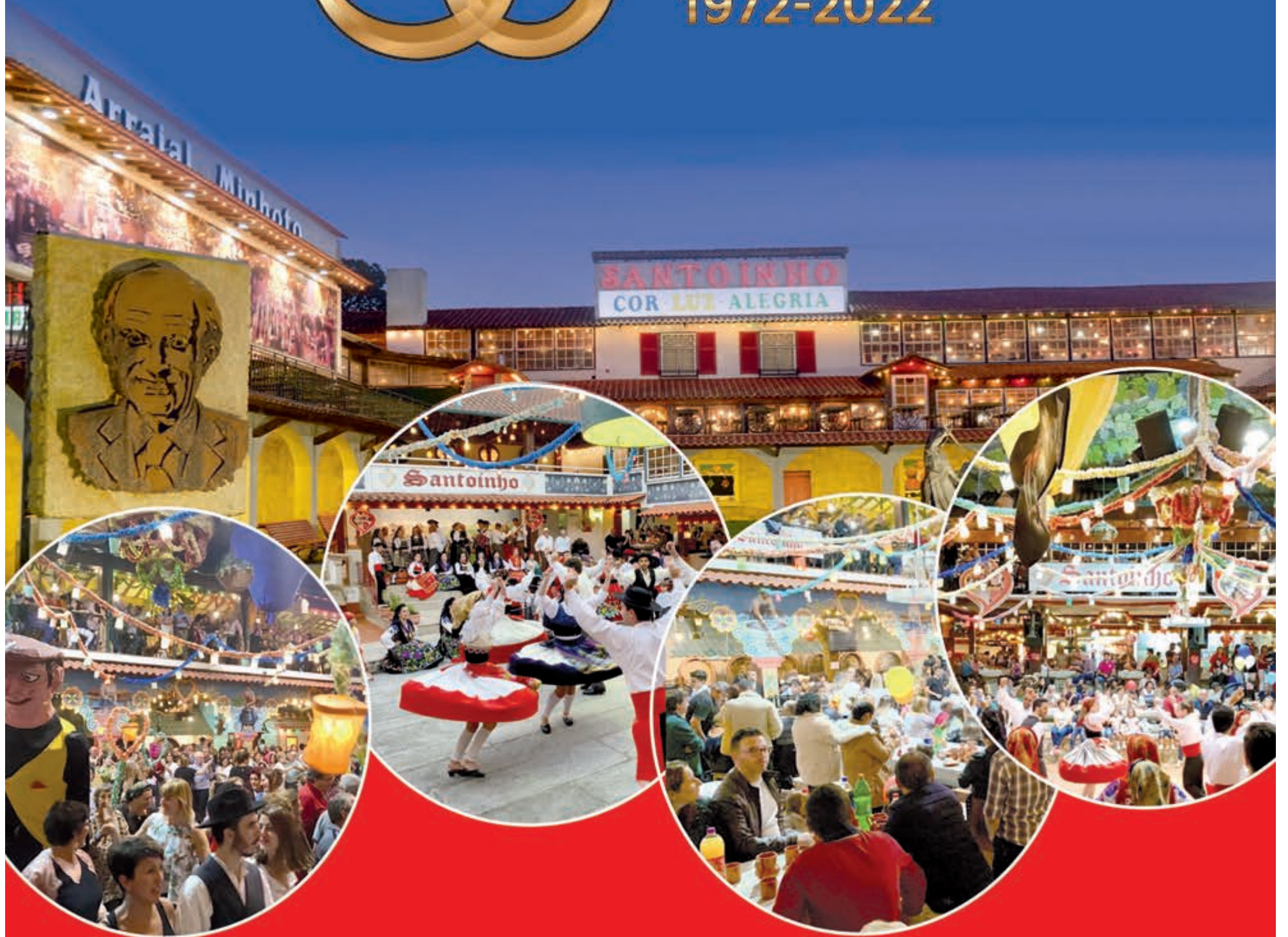
mos com a casa às costas e merecemos condições para o clube. Cumprimos o nosso objetivo e agora que a cidade cumpra o dela. Vou à Câmara dizer isto. Queremos colocar o Vianense nas Ligas profissionais", vaticinou.

Igarapé saltou do banco para marcar o seu primeiro golo ao serviço do Vianense, reacendendo a chama imensa, azul e branca, na bancada. Marcou o golo do empate e ainda tentou fazer o segundo. "Agradei a Deus e depois ao Vianense porque acreditou em mim. Vinha de uma ruptura de ligamentos e nem cheguei a jogar direito em Portugal, mas acreditaram em mim", agradeceu o avançado brasileiro, com os seus colegas ao lado a gritar o seu nome. "Eu acreditei que ia marcar o golo porque o Diogo Pereira Gonçalves foi para a linha de fundo e estava fechado, aliás ele viu o Prazeres a chegar, deu o passe e, graças a Deus, pude ser feliz na finalização", descreveu o avançado, assumindo este como o golo mais importante da época e da carreira. "Ontem eu sonhei que ia marcar o golo e até o director desportivo brincou comigo e disse que, se eu fizesse o golo de cabeça, ele pagaria a minha viagem para o Brasil. Agora vou cobrar", afirmou, entre risos. "O golo foi o momento que a equipa mais precisava, foi crucial", reforçou.



Santinho

50 ANOS
1972-2022



MEIO SÉCULO DE TRADIÇÃO

www.santinho.pt

santinho@avic.pt

AVIC

LIGOU O MINHO



40 NOVOS AUTOCARROS

ENCURTARAM A DISTÂNCIA ENTRE OS CONCELHOS DO ALTO MINHO

AVIC UMA REDE AO SERVIÇO DA COMUNIDADE HÁ DÉCADAS

"É a primeira vez que vou ao Jamor e vou jogar pelo clube do meu coração..."



Autor de dois dos três golos do Vianense, Diogo Pereira Gonçalves apontou o segredo do sucesso para o trabalho que a equipa tem feito. "Foi a equipa que fez os golos, não fui eu. Eu só estava lá para chutar a bola para dentro da baliza", afirmou, satisfeito por o Vianense ter chegado a este jogo a depender só de si para conquistar a subida à Liga 3 e um lugar na final do Campeonato de Portugal. "Este é o trabalho de todos, dos que já saíram também, que merecem uma palavra de apreço por tudo o que fizeram", agradeceu o avançado, que sofreu várias lesões durante a época. "O futebol é feito de altos e baixos. Passei um mau momento no início da época, mas os meus colegas, a Direção e os treinadores nunca me deixaram cair. Fui eu que fiz os golos, mas foi a equipa toda que trabalhou para isso", insistiu Diogo, considerando que o segredo do sucesso está na humildade e na união do grupo.

Leandro Vilas Boas, que acabou o jogo com a braçadeira de capitão, após a saída de Vitor Sousa, foi outro rosto onde era bem visível a "felicidade enorme" da vitória. "Sabíamos que era muito difícil alcançar isto, após uma época muito incrível, mas as pessoas trabalharam bem e a equipa deu tudo", analisou o médio barcelense, ciente de que o jogo no Jamor será também um marco para a carreira de muitos dos obreiros desta histórica subida. "Queremos ganhar no Jamor, mas o importante agora é desfrutar, depois de um ano muito cansativo e de muita luta", rematou.

O defesa Ricardo Bouças confirmou o sentimento de "enorme felicidade e alegria" com a subida à Liga 3, mas fez questão de recordar os anteriores planteis do clube por terem conseguido "manter o Vianense vivo". "Tenho também de expressar um enorme obrigado aos adeptos que vieram festejar connosco, é incrível este apoio e ver o Vianense a jogar fora com uma assistência destas", reconheceu o jogador, eufórico no meio da

enorme confusão que se instalou no relvado do estádio municipal de Amarante. "Este jogo foi difícil, mas soube bem, depois de estar a perder 1-0, dar a volta e conseguir vencer", reiterou Bouças, que aponta a união do grupo como a chave para o sucesso. "Agora vamos ganhar ao Jamor e depois logo vemos", rematou.

No meio dos festejos, viu-se Jordão Cardoso a envergar, orgulhosamente, uma camisola que remete para as suas origens no Bairro do Fomento, em Darque. Para o jovem jogador, a vitória foi sofrida, à semelhança do que aconteceu ao longo do campeonato. "É um campeonato muito competitivo, mas temos que dar mérito a nós próprios porque ficámos em primeiro na primeira fase, ficamos em primeiro na fase de subida e demonstramos que, claramente, somos a melhor equipa. Acreditamos sempre, não só neste jogo", lembrou, destacando as remontadas contra o Salgueiros e Lourosa.

"Eu acho que isso não é só sorte, é fruto de muito trabalho. O SC Vianense é uma equipa unida e tem mérito porque jamais deixa de acreditar, em qualquer situação. Ainda vamos jogar no estádio do Jamor e só o facto de levar lá o nome do clube já é motivo de alegria para todos os vianenses. Esperamos que muitos apareçam no Jamor porque tenho a certeza que vamos conseguir levantar a taça com muito esforço e dedicação", antecipou o médio ofensivo, visivelmente orgulhoso por ser vianense. "Para mim, sendo natural de Viana do Castelo, é indescritível esta subida de divisão. Fartei-me de chorar no jogo com o Salgueiros, fartei-me de chorar no jogo com o Lourosa quando estava de fora, fartei-me de chorar hoje... é o clube do meu coração e não há palavras. Dedico esta conquista a toda a família que sempre me apoiou. Não foi uma decisão fácil vir para o SC Vianense este ano porque eu estava numa liga acima, mas vim com um único objectivo e hoje, graças ao meu tra-

balho, graças a Deus e a toda a gente que me apoiou, é obvio que valeu a pena ter arriscado", concluiu.

Diogo Brito concordou com as dificuldades do jogo que Jordão apontou. "Na segunda parte entramos um bocado mais moles e tivemos o infortúnio de sofrer o golo. Fomos atrás do prejuízo e temos uma comitiva que acredita até ao fim, conseguimos o empate e depois o segundo golo. Também tivemos a felicidade do Balotelli falhar o penalty, o que não é normal, porque é um ponta-de-lança excepcional e fez um campeonato extraordinário", enquadrou o defesa central, filho do treinador adjunto, a "lenda" Rogério Brito. O jovem vianense aplaudiu também a forma como o projecto do clube foi pensado este ano. "Estamos a falar do ano zero, era bom que todos os projectos comessem assim. Fizeram boas escolhas e criaram um grupo que foi dos mais fortes que tive no balneário, com momentos bons e menos bons, mas sempre unidos e com o nosso objetivo em mente. Lutamos com todas as nossas forças", assegurou, admitindo que a saída do anterior treinador "foi um choque", tendo em conta que "fez um bom trabalho na primeira fase".

"O mister Oliveira não mudou muito na questão tática, mas implementou ideias novas e a equipa teve a humildade de acatar essas ideias e colocá-las em prática", apontou o defesa que sonha em jogar no Jamor. "Qualquer jogo no Jamor é especial para qualquer atleta, então para um jovem que ambicionou e ambiciona jogar num palco daqueles ainda mais. É a primeira vez que vou ao Jamor e vou jogar pelo clube do meu coração... sem palavras para descrever. Queremos trazer o caneco para Viana e acabar bem a época. Espero que Viana pare por um dia para ir ao Jamor, fizemos os adeptos, que são fervorosos, acreditarem que o Vianense pode chegar a um bom patamar", concluiu.

Café Doce Lar eufórico com subida "das valentes"

DUARTE LAGO

A vitória do SC Vianense sobre o Amarante FC, que deu a subida de divisão à equipa de Viana do Castelo, foi festejada com muita emoção no Doce Lar, café localizado nas imediações do Estádio Dr. José de Matos e que é sócio do clube há mais de 25 anos.

"É uma grande alegria! Finalmente, uma subida de divisão. E daquelas valentes! Há tantos anos que o SC Vianense não ia para este escalão", afirmou José Coutinho, proprietário do estabelecimento, segundos depois do apito final. "A ver se desta vez a cidade acorda para isto. Pelo menos nos jogos em casa o número de espectadores foi completamente diferente. Viuse muita, muita gente a assistir aos jogos, o que é muito bom", enalteceu, mais aliviado, depois de uma segunda parte de grande ansiedade, onde o SC Vianense esteve a perder por 1-0, mas conseguiu dar a volta para 1-3. "Foram muitos nervos, principalmente quando o Amarante marcou. Mas acabou por correr bem e para a semana vou ao Jamor, se Deus quiser. Vamos todos!", disse José Coutinho.

José Peres, adepto do SC Vianense e sócio há cerca de uma década, também vibrou com o triunfo do clube. "É uma alegria!



Que nervosismo! Agora vamos todos ao Jamor. O Coutinho tem ali uma carrinha de nove lugares, já tem o leitão marcado,

vamos para lá fazer a festa!", atirou. Apesar do arranque em falso na Fase de Subida à Liga 3, com uma derrota no terreno do SC Salgueiros, por 2-0, e um empate a zero em casa do Lusitânia de Lourosa, José Peres nunca deixou de acreditar. "Sempre, sempre!", assegurou.

A assistir ao jogo no Café Doce Lar esteve também Alexandre Cruz, ex-jogador do SC Vianense e atual treinador de guarda-redes na formação. Durante a partida, que ia sendo acompanhada ora pela transmissão televisiva, ora pela emissão radiofónica, foram várias as vezes em que colocou as mãos na cabeça, fruto das circunstâncias do jogo, mas no fim pôde libertar o tão desejado grito da vitória.

"Foram mesmo muitos nervos à flor da pele! São coisas que não se explicam. Para mim, como ex-atleta, é mesmo muito bom ver o clube onde cresci, e pelo qual tenho muito afeto, a subir de divisão", confessou, visivelmente emocionado e com "uma lágrima no canto do olho".

Tal como José Peres, Alexandre Cruz também nunca perdeu a fé na subida à Liga 3. "Acreditei que o apoio do público fosse importante para o SC Vianense conseguir conquistar os primeiros três pontos em casa e, daí para a frente, encaminhar-se para esta subida que é maravilhosa!", declarou.



ALTO MINHO EDIÇÃO ESPECIAL



Metalovia

M



AL SCV - 5 DE JUNHO DE 2023



na

Metalúrgica de Viana, S.A.

ZONA INDUSTRIAL DE NEIVA - 2ª FASE - 4935-232 VIANA DO CASTELO

TEL: 351 258350130 / 351258350040 // EMAIL: geral@metaloviana.pt

AM

ALTOMINHO

EDIÇÃO ESPECIAL SCV - 5 DE JUNHO DE 2023

António Oliveira

Qual "Feiticeiro de Oz", o desconhecido António Oliveira pegou na sua "varinha de condão" e partiu rumo a Viana do Castelo, com o seu adjunto Tomás Hernâni, para agarrar uma equipa ferida e dar-lhe asas de Liga3. Quando poucos acreditavam no sucesso da missão, sobretudo depois da saída do antigo treinador a... três dias do início da fase decisiva, António Oliveira entrou e mudou o sistema, a identidade, a matriz, o cunho, a ideia (tudo o que quiserem e que viram na primeira fase) e provou que é mesmo possível ganhar e jogar bem ao mesmo tempo.

Carlos Fernandes



Que dizer de um treinador que ganhava, mas não encantava as bancadas? Carlos Fernandes foi, sem dúvida, o obreiro do apuramento para a fase de subida, mas o seu futebol não encantava os adeptos e o seu discurso não motivava os jogadores. A sua saída foi uma lufada de ar fresco para o grupo que, a partir daí, mudou a forma de jogar, proporcionando melhores exibições e... os mesmos resultados. A "bancada" agradece e as multidões que encheram o estádio nos últimos dois jogos provam-no.

Ciolletti



O guarda redes brasileiro tem-se evidenciado na baliza e realizado várias exibições de "encher o olho". Lesionou-se com gravidade contra o Salgueiros e não poderá jogar mais esta época, mas a sua marca no trajecto da equipa é indelével.

João Cunha



O terceiro elemento da hierarquia de guarda-redes do Vianense sente o clube como poucos e sempre que foi chamado à baliza provou ser competente, transmitindo segurança e serenidade.

Xisco Pires



O internacional andorrano viveu na sombra de Ciolletti até à partida de Lourosa, onde fez a segunda partida como titular. Sem comprometer, provou ser opção de futuro para o clube.

Diogo Brito



Imperial no jogo aéreo, o defesa central de 23 anos, filho do Rogério Brito, tem-se imposto na equipa titular com a chegada do novo treinador e já é um dos pilares defensivos da equipa.

Diogo Pereira Gonçalves



Em Amarante, saltou do banco e confirmou todos os seus atributos, assinando um bis que fica na história centenária do Sport Clube Vianense. Um verdadeiro "diabo" à solta quando a bola lhe vai parar aos pés. Faz da velocidade a sua grande arma e depois das arreliaadoras lesões, que o afetaram no princípio da época, foi decisivo no jogo de ataque do Vianense.

Hugo Ferreira



Depois da saída para os sub23 do Gil Vicente, acabou por regressar a meio da temporada para reforçar a ala direita da equipa. Natural de Ponte de Lima, Hugo Ferreira já leva sete participações no campeonato e pode vir a ser um jogador fundamental no futuro do clube.

Metaloviana

Metalúrgica de Viana, S.A.

ZONA INDUSTRIAL DE NEIVA - 2ª FASE - 4935-232 VIANA DO CASTELO - TEL: 351 258350130 / 351258350040 // EMAIL: geral@metaloviana.pt

Jordão Cardoso



Apesar de algumas lesões, que têm surgido na sua primeira época no Vianense, consegue desestabilizar o adversário com bola e foi, sem dúvida, uma das grandes aquisições do clube para 2022/23.

Guilherme Pescadinha



O jovem de 19 anos da formação do clube tem sido opção dos técnicos ao longo da época e a sua capacidade de trabalho não passa despercebida aos adeptos. Um dos jovens com futuro ao serviço do Vianense.

Diogo Gonçalves



A época ficou marcada por uma grave lesão que o levou à mesa de operações, mas a influência que o capitão tem no balneário foi fulcral e decisiva.

Diogo Correia



Irreverente, veloz e fantasista, Diogo Correia tem lutado contra uma onda de lesões que o afastaram da equipa nos últimos dois anos. Jogou os últimos minutos da partida frente ao Lourosa ajudando a sua equipa a conquistar a importante vitória.

Prazeres



Chegou da Académica de Coimbra rotulado de craque, mas tardou em impor-se no sistema do antigo treinador. Com a entrada do novo treinador, Prazeres, que fez toda a formação no Desportivo de Cerveira, é agora um "peixinho dentro de água" no sistema utilizado e já é um dos indiscutíveis da equipa.

Bouças



Sóbrio e perigoso q.b. quando sobe à área contrária, Ricardo Bouças tem cimentado um lugar no onze inicial e solidificado uma defesa que se tem revelado quase intransponível.



EDIÇÃO ESPECIAL SCV - 5 DE JUNHO DE 2023

Fábio Pimenta

O veterano ponta de lança já leva 12 golos apontados, provando ser uma verdadeira máquina de marcar golos quando a equipa o consegue municiar de forma regular. Um verdadeiro goleador, que começou por ter algumas dificuldades em se impor no "reinado" de Carlos Fernandes, mas com a chegada de António Oliveira parece disposto a reclamar o lugar que lhe pertence por direito.

Vítor Sousa

O capitão do Vianense tem sido o jogador mais regular da equipa. Mete garra e toda a sua valentia em todas as jogadas que disputa, seja em que partida for. Personifica a ambição e a determinação que qualquer adepto gosta de ver em campo.



Cláudio Ribeiro



"Killer Cláudio instinct", apetece dizer. O atacante tem realizado uma segunda fase de sonho, com golos e assistências e é já uma referência neste novo Vianense, que das trevas fez luz e agora se prepara para levantar o caneco no Jamor.

Gabi Penda



Chegou no mercado de inverno proveniente do Amora e acabou por não conseguir impôr-se no centro da defesa. O internacional pelos Camarões, de 21 anos, pode vir a tornar-se importante no futuro próximo.

AM

ALTOMINHO

EDIÇÃO ESPECIAL SCV - 5 DE JUNHO DE 2023

Miguel Abreu

Uma das grandes surpresas da época. O jogador de 29 anos, com passagens por Gil Vicente e Arouca, chegou, viu e assegurou o seu lugar no meio campo. Na retina, fica o grande golo sobre o Merelinense, que valeu a vitória sobre a turma de Braga no estádio Dr. José de Matos.

Bruno Silva



O médio participou na maioria dos jogos da equipa e apontou dois golos com a camisola do Vianense. A sua versatilidade até já permitiu ser opção no centro da defesa.

Neiva



Depois de uma excelente temporada ao serviço do Caçadores das Taipas, o brasileiro Guilherme Neiva ainda não explanou toda a sua irreverência com a camisola do Vianense, mas já apontou quatro golos na época.



Gabi Faria



Exímio marcador de livres, chegou ao Vianense para tomar posse da ala direita e conseguiu. Habitual titular desde o início da época, acabou por ser muito regular nas suas exibições.

Igarapé



Chegou para jogar no Lanheses, mas acabou no Vianense, no último mercado de janeiro, e tornou-se o herói de Amarante, ao marcar o golo do empate e lançar a equipa para uma reviravolta épica.

Ruca Sobral



Um dos capitães do grupo e elemento fundamental na campanha da equipa. Tem quatro golos apontados em 29 jornadas realizadas com a camisola do Vianense.

Vilas Boas



Uma máquina de trabalho no meio campo, que equilibra a equipa nas transições. Natural de Barcelos, Leandro Vilas Boas completa a terceira época no Vianense sempre como peça fundamental nas dinâmicas dos treinadores.

Juninho



O brasileiro que veio d'Os Sandinenses não tem jogado com regularidade e tem tido algumas dificuldades em impôr-se. No entanto, a excelente época realizada no ano anterior prova que este jogador de 22 anos ainda tem muito para oferecer ao Vianense.

Sandro Costa



O patrão da defesa tem feito uma época de grande regularidade. É o verdadeiro líder da equipa e um "pronto socorro" providencial que aparece nos momentos mais difíceis, como se viu na partida frente ao Lourosa, evitando "in extremis" dois golos cantados.

Gito



Natural das Caxinas em Vila do Conde, Gito só apareceu por seis vezes na época sem mostrar (ainda) todas as suas potencialidades.

Gonçalo Sousa



O jovem de 20 anos fez até agora quatro minutos numa partida frente ao Amarante

Lucas Silva

Sem ter os minutos que ambicionava, saiu para reforçar o Courense.



João Matos

Ainda não se estreou na equipa sénior.



Eduardo Rodrigues (fisioterapeuta)

Entrou para o Vianense há 20 anos e já trabalhou em vários escalões do clube. Está desde 2008 em exclusivo a acompanhar a equipa sénior.



Nuno Azevedo Cardoso



Se há pessoa que merece esta "promoção" é o presidente da SAD do Vianense e CEO da ProPlayer, empresa que há um ano passou a gerir os destinos do futebol profissional do Vianense. Nuno Azevedo Cardoso trouxe para Viana do Castelo uma visão, que esteve perto de ser atraícoada, mas foi a tempo de garantir, logo no primeiro ano, um objectivo que tinha previsto para três. A sua força, dinâmica e resiliência têm sido fundamentais para erguer um clube que estava adormecido e com um futuro limitado pela frente. Agora é a vez da cidade e de todas as suas forças "responderem" afirmativamente a um projecto inovador e que tem que se consubstanciar numa alargada visão, que não pode ser menos ousada que aquela que Nuno Azevedo Cardoso tem para o futuro do Vianense. Estarão as pessoas à altura? Estará a cidade preparada? E onde se situarão os velhos do "Zé de Matos" nessa questão? É que o que aí vem pode mesmo surpreender...

Rui Pedro Silva



O presidente do SC Vianense revelou a visão estratégica e a capacidade para acompanhar as novas tendências do futebol, empenhou-se em convencer os sócios dos méritos do projecto e "entregou a pasta" à Vianense SAD. Fica umbilicalmente ligado a uma decisão histórica e aos resultados alcançados.

Luís Louro



O presidente da Mesa da Assembleia Geral, Luís Louro, assumiu um papel determinante numa fase decisiva da vida do clube, assumindo-se como o representante de todos os sócios que acreditaram no novo rumo do Sport Clube Vianense.

Gary Raulino



Há pouco mais de um ano este era um nome desconhecido em Viana do C astelo, mas a sua aposta no Vianense começa a frutificar com esta subida de divisão. Com a "compra" do futebol profissional do Vianense, o clube passou a ter uma gestão profissional e os resultados não podiam ter sido melhores. Gary investiu 750mil euros neste primeiro ano e é visto, a espaços, nas bancadas do Dr José de Matos para apoiar o "seu" novo clube, apostado em colocá-lo nos mais altos patamares competitivos a médio prazo.

André Cabral (COO)



O Chefe de Operação do clube já conta com vasta experiência, onde se destaca a passagem pela Amesterdão Arena, recinto do Ajax. No Vianense, André Cabral garante a eficiência e o sucesso nas áreas operacionais em estreita relação com jogadores e equipa técnica.

Carlos Amaral (CEO)



Natural de Viseu, especializou-se em Marketing e Gestão e entrou no projecto do Vianense depois de várias experiências em meios audiovisuais e imprensa escrita, que operava em três continentes e outros como no ramo imobiliário em África. Figura discreta, Carlos Amaral é o "dono" das contas do clube, que agora espera reforçar com a subida de divisão.

Nelson Barbosa (director desportivo)



Figura discreta e calma, teve papel fundamental na escolha dos jogadores e da vinda de Carlos Fernandes para o Vianense. Se a aposta no treinador acabou por garantir resultados desportivos como a manutenção no Campeonato de Portugal, na última época, e o acesso, já este ano, à fase de apuramento de subida, a sua saída extemporânea, e ainda por explicar, acaba por ser a "pedrinha" no sapato do director desportivo escolhido pela SAD. Formou-se no Sporting, onde acabou como "scout", e teve passagens na mesma área no Arsenal de Londres.



Nuno Magro (treinador de guarda-redes)



Foi guarda-redes da formação do Vianense vários anos antes de representar o Bragança e regressar ao Vianense. Como treinador de guarda-redes, iniciou a carreira em Viana do Castelo e teve depois passagens em equipas técnicas de Lanheses e Valenciano.

Guilherme Belo (preparador físico)



Entrou no clube com oito anos e foi campeão distrital três vezes. Iniciou a carreira de treinador numa equipa de Coimbra, onde estudou, e está no Vianense desde 2020. Foi treinador da equipa sub13 e este ano acumulou funções na equipa técnica e nos sub16 do Vianense.

Manuel Amorim (médico)



Desde 1997 no Vianense, o "doutor" Amorim é já uma "figura" muito estimada dentro do clube e a sua presença e boa disposição não passam despercebidos a técnicos e jogadores.

Laurindo Teixeira (team manager)



Foi jogador do clube até aos sub19, mas acabou por sair e regressar em 2011, já como elemento do departamento de formação do clube. Passou a director em 2014 e desde 2022 que foi escolhido para team manager, passando a trabalhar directamente com o plantel principal.

Paulo Passos (médico)



Há mais de 25 anos que Paulo Passos está ligado ao SC Vianense como responsável do departamento médico do clube. Especialista em cirurgia geral e sócio do clube, Paulo Passos é afável no trato e tem sido fundamental para garantir a saúde dos jogadores e... do clube.

Betinho



Brasileiro de Guaratinguetá, Betinho já fez de quase tudo no SC Vianense. Actualmente é uma cara reconhecida na sombra dos balneários, garantindo os equipamentos e um ombro amigo aos jogadores.

Rogério Brito (treinador adjunto)

Um dos jogadores de maior sucesso da formação do clube, Rogério jogou nos grandes palcos portugueses e espanhóis ao serviço de Belenenses, Estrela da Amadora e Salamanca. Foi também internacional sub19 e sub21. Já foi treinador principal do clube e agora é um elemento da confiança da SAD, que o mantém nas equipas técnicas escolhidas. É actualmente o treinador principal dos sub19 do Vianense. Durante uma temporada histórica, mais uma vez, o clube teve apelar à sua paixão e dedicação para assumir, pontualmente, as rédeas da equipa principal. Em entrevista publicada na edição nº 1125 do Semanário Alto Minho (17 de Julho de 2013), apesar de ter defrontado os melhores jogadores do mundo, jamais esqueceu a estreia pelo equipa sénior do Sport Clube Vianense.



Rogério Brito: "Quando soube que ia estreiar-me no Estádio da Luz, nem dormi"



ENTREVISTA PUBLICADA NO SEMANÁRIO ALTO MINHO Nº 1125 - 17 DE JULHO DE 2013

Entrevista: Márcio Silva

A ascensão desde o Vianense até aos gloriosos anos do Salamanca, a estreia pelo Belenenses no Estádio da Luz e o golo "maradoniano" contra o Valencia. Rogério Brito recorda, em entrevista, os principais momentos de uma carreira "bonita" terminada no mesmo sítio onde começou por causa de sucessivas lesões no joelho. Enquanto treinador, a fasquia é para manter elevada ao nível da I Liga.

ALTOMINHO – A carreira do Rogério Brito começou a definir-se nas camadas jovens do Vianense. Como é que chegou ao clube?

ROGÉRIO BRITO - Eu estava a estudar no Colégio do Minho e tinha dois amigos a treinar no Vianense. Então, fui dar os primeiros pontapés. Antigamente, era muito mais difícil porque o Vianense era a referência no distrito e qualquer atleta sonhava vir para o Vianense. Nos treinos de captações, eram para aí 40 miúdos vindos de todo o distrito. Não foi uma etapa fácil porque era difícil jogar no primeiro ano de cada escalão.

AM – Lembra-se do momento em que foi chamado à equipa principal?

RB - O Vianense estava na II Divisão, estava para descer e o treinador era o Jorge Regadas. Faltavam seniores por lesões e castigos e chamaram quatro juniores: eu, o Miguel Macedo, o Pinto e o Nuno Bragança. Eu era júnior do primeiro ano e eles já eram do segundo. O Zeca Lomba fazia a ponte entre as camadas jovens e os seniores e disse-me para ir a um treino. Faltei à escola para ir treinar e, a partir daí, o Jorge Regadas disse que estávamos os quatro convocados. Para mim, foi uma grande alegria. O jogo foi contra o Infesta, perdemos 1-0 e eu joguei a titular. Na época seguinte, assinei contrato com o Vianense e passei para os seniores. No final dessa temporada, fui para o

Belenenses e representei a selecção nacional nos sub-18, começando assim uma fase fantástica da minha vida desportiva.

AM – Teve dificuldades na mudança para Lisboa?

RB - Passei dois anos muito bons no Belenenses. Fui para lá com o Miguel Mota, que tinha saído do Águeda. Vivemos os dois no mesmo apartamento e chorámos muitas vezes juntos porque não foi fácil, com 18 anos e naquela altura, sair de Viana para a capital. A minha mãe teve que ir lá muitas vezes. Os meus pais aceitaram bem porque era o meu sonho, mas foi uma mudança muito radical e, no início, custou mesmo muito. Nesse plantel, havia Lula, Paulo Madeira, António Pacheco, César Brito, Rui Esteves, Taira, Giovanella, etc. Entrar nessa equipa não foi fácil, mas tive a sorte de me estreiar no Estádio da Luz.

AM – O que sente um jogador ao estreiar-se no Estádio da Luz?

RB - É indescritível. Estive sem dormir e sem comer. O Mauro Soares rescindiu numa quarta-feira para ir para o Sporting e, no sábado, íamos jogar ao Estádio da Luz. Não se sabia quem ia jogar naquele lugar. Até ali, eu estava a ser convocado, mas nunca tinha jogado. Chegámos ao estágio, em Cascais, e, no hotel, o treinador João Alves chamou-me e disse-me: "amanhã vais jogar". A primeira coisa que fiz foi telefonar para a família. E lá me estreei no Estádio da Luz contra o Preud'homme, o Paulo Bento, o Dimas, o João Vieira Pinto, entre outros. Perdemos 1-0 e, a partir daí, posso dizer que agarrei o lugar até uma altura em que o Alves me disse: "vais para o banco que já te estás a esticar" (risos).

AM – O passo seguinte foi a Liga espanhola. Como é que se processou o ingresso no Salamanca?

RB - Acabou o meu segundo ano no Belenenses, vim de férias, e, quando voltei para começar a pré-época, o Jorge Men-

Rogério Brito: "Quando soube que ia estreiar-me no Estádio da Luz, nem dormi"

A ascensão desde o Vianense até aos gloriosos anos do Salamanca, a estreia pelo Belenenses no Estádio da Luz e o golo "maradoniano" contra o Valencia. Rogério Brito recorda, em entrevista, os principais momentos de uma carreira "bonita" terminada no mesmo sítio onde começou por causa de sucessivas lesões no joelho. Enquanto treinador, a fasquia é para manter elevada ao nível da I Liga.

Entrevista: Márcio Silva

ALTOMINHO – A carreira do Rogério Brito começou a definir-se nas camadas jovens do Vianense. Como é que chegou ao clube?

ROGÉRIO BRITO - Eu estava a estudar no Colégio do Minho e tinha dois amigos a treinar no Vianense. Então, fui dar os primeiros pontapés. Antigamente, era muito mais difícil porque o Vianense era a referência no distrito e qualquer atleta sonhava vir para o Vianense. Nos treinos de captações, eram para aí 40 miúdos vindos de todo o distrito. Não foi uma etapa fácil porque era difícil jogar no primeiro ano de cada escalão.

AM – Lembra-se do momento em que foi chamado à equipa principal?

RB - O Vianense estava na II Divisão, estava para descer e o treinador era o Jorge Regadas. Faltavam seniores por lesões e castigos e chamaram quatro juniores: eu, o Miguel Macedo, o Pinto e o Nuno Bragança. Eu era júnior do primeiro ano e eles já eram do segundo. O Zeca Lomba fazia a ponte entre as camadas jovens e os seniores e disse-me para ir a um treino. Faltei à escola para ir treinar e, a partir daí, o Jorge Regadas disse que estávamos os quatro convocados. Para mim, foi uma grande alegria. O jogo foi contra o Infesta, perdemos 1-0 e eu joguei a titular. Na época seguinte, assinei contrato com o Vianense e passei para os seniores. No final dessa temporada, fui para o Belenenses e representei a selecção nacional nos sub-18, começando assim uma fase fantástica da minha vida desportiva.

AM – Teve dificuldades na mudança para Lisboa?

RB - Passei dois anos muito bons no Belenenses. Fui para lá com o Miguel Mota, que tinha saído do Águeda. Vivemos os dois no mesmo apartamento e chorámos muitas vezes juntos porque não foi fácil, com 18 anos e naquela altura, sair de Viana para a capital. A minha mãe teve que ir lá muitas vezes. Os meus pais aceitaram bem porque era o meu sonho, mas foi uma mudança muito radical e, no início, custou mesmo muito. Nesse



plantel, havia Lula, Paulo Madeira, António Pacheco, César Brito, Rui Esteves, Taira, Giovanella, etc. Entrar nessa equipa não foi fácil, mas tive a sorte de me estreiar no Estádio da Luz.

AM – O que sente um jogador ao estreiar-se no Estádio da Luz?

RB - É indescritível. Estive sem dormir e sem comer. O Mauro Soares rescindiu numa quarta-feira para ir para o Sporting e, no sábado, íamos jogar ao Estádio da Luz. Não se sabia quem ia jogar naquele lugar. Até ali, eu estava a ser convocado, mas nunca tinha jogado. Chegámos ao estágio, em Cascais, e, no hotel, o treinador João Alves chamou-me e disse-me: "amanhã vais jogar". A primeira coisa que fiz foi telefonar para a família. E lá me estreei no Estádio da Luz contra o Preud'homme, o Paulo Bento, o Dimas, o João Vieira Pinto, entre outros. Perdemos 1-0 e, a partir daí, posso dizer que agarrei o lugar até uma altura em que o Alves me disse: "vais para o banco que já te estás a esticar" (risos).

AM – O passo seguinte foi a Liga espanhola. Como é que se processou o ingresso no Salamanca?

RB - Acabou o meu segundo ano no Belenenses, vim de férias, e, quando voltei para começar a pré-época, o Jorge Mendes, que era o meu empresário, ligou-me e disse-me para arrancar para Salamanca. Eu fui o segundo jogador do Jorge Mendes, o primeiro foi o Nuno Espírito Santo. Eram duas da manhã quando arranquei e ia para já estava a ser apresentado porque havia um triangular em Salamanca. O acordo ainda esteve em dúvida por causa de problemas físicos, mas o presidente do Salamanca disse "vamos ver se o miúdo é bom". Eu tinha uma pubalgia, foi lá que me curaram e nunca mais me assourei. O triangular era com o Tenerife e o PSV. O torneio ajudou-me muito porque joguei com outros portugueses e antigos colegas do Belenenses como o Giovanella, o Taira, o Tulipa, o César Brito, o Paulo Torres, e fiz um grande jogo contra o PSV.

AM – Quais foram os momentos mais marcantes da carreira?

RB - Tenho a minha passagem pelo Vianense e a estreia nos seniores contra o Infesta, tenho a estreia pelo Belenenses no Estádio da Luz e a minha estreia contra o Racing Santander pelo Salamanca, sem falar do famoso golo ao Valencia ou das vitórias contra o Barcelona, uma delas por 4-1 em Camp Nou, contra o Figo ou o Fernando Couto, treinados pelo Van Gaal. A outra foi por 4-3 em Salamanca. Posso falar ainda dos jogos que fiz na selecção nacional sub-18 e sub-21.

AM – O Rogério Brito apontou um dos melhores golos da época 1997/98, depois de fintar quatro jogadores do Valencia. O que pensou enquanto desenhava a jogada?

RB - Recebi a bola do Giovanella fora da grande área, simulei que ia rematar com o pé esquerdo e comecei a arriscar. A minha intenção era entrar na área à espera de um toque porque ia embalar. Eles iam aparecendo e eu ia-me desviando. Fiz aquele golo e, a partir daí, houve outros golos bonitos. Ganhámos 6-0 a um Valencia que vinha da "Champions". O Ranieri [treinador do Valencia] disse que eu tinha feito o anúncio da coca-cola. "Peguei na coca-cola e bebi-a toda à frente de gente com sede", foi o que ele disse. Foram os anos mais mágicos do Salamanca.

des, que era o meu empresário, ligou-me e disse-me para arrancar para Salamanca. Eu fui o segundo jogador do Jorge Mendes, o primeiro foi o Nuno Espírito Santo. Eram duas da manhã quando arranquei e às nove já estava a ser apresentado porque havia um triangular em Salamanca. O acordo ainda esteve em dúvida por causa de problemas físicos, mas o presidente do Salamanca disse "vamos ver se o miúdo é bom". Eu tinha uma pubalgia, foi lá que me curaram e nunca mais me ressentir. O triangular era com o Tenerife e o PSV. O torneio ajudou-me muito porque joguei com outros portugueses e antigos colegas do Belenenses como o Giovanella, o Taira, o Tulipa, o César Brito, o Paulo Torres, e fiz um grande jogo contra o PSV.

AM – Quais foram os momentos mais marcantes da carreira?

RB - Tenho a minha passagem pelo Vianense e a estreia nos seniores contra o Infesta, tenho a estreia pelo Belenenses no Estádio da Luz e a minha estreia contra o Racing Santander pelo Salamanca, sem falar do famoso golo ao Valencia ou das vitórias contra o Barcelona, uma delas por 4-1 em Camp Nou, contra o Figo ou o Fernando Couto, treinados pelo Van Gaal. A outra foi por 4-3 em Salamanca. Posso falar ainda dos jogos que fiz na selecção nacional sub-18 e sub-21.

AM – O Rogério Brito apontou um dos melhores golos da época 1997/98, depois de fintar quatro jogadores do Valencia. O que pensou enquanto desenhava a jogada?

RB – Recebi a bola do Giovanella fora da grande área, simulei que ia rematar com o pé esquerdo e comecei a arriscar. A minha intenção era entrar na área à espera de um toque porque ia embalar. Eles iam aparecendo e eu ia-me desviando. Fiz aquele golo e, a partir daí, houve outros golos bonitos. Ganhámos 6-0 a um Valencia que vinha da "Champions". O Ranieri [treinador do Valencia] disse que eu tinha feito o anúncio da coca-cola. "Peguei na coca-cola e bebi-a toda à frente de



gente com sede", foi o que ele disse. Foram os anos mais auspiciosos do Salamanca.

AM – Actuando como médio defensivo, qual foi o jogador que mais dificuldades teve em marcar?

RB - Joguei contra o Figo, contra o Rivaldo, contra o Suker, contra o Seedorf, mas aquele que mais me custou marcar foi o Aimar. Passei ao lado do jogo. Com a simplicidade que ele dava ao jogo, lembro-me de eu não acertar uma. O Figo também era o senhor Figo, mas descaía para os corredores laterais e eu já não tinha que lá ir.

AM – Recebeu propostas para abandonar o Salamanca nos primeiros anos?

RB - Chegaram algumas propostas. Quando aconteceu a transferência do Pauleta para o Corunha, também houve a possibilidade de eu sair. Mas tinha um contrato de sete anos com o Salamanca e tinha cláusula de rescisão. Já não me lembro quanto era, mas era alta e o futebol estava louco. Ou se pagava aquilo ou não saía. Continuei no Salamanca, descemos de divisão, na época seguinte fizemos o campeonato todo em primeiro e não conseguimos subir na última jornada. Depois, começaram os problemas com jogadores a quererem sair.

AM – Passadas cinco épocas em Espanha, regressou a Portugal. Porquê?

RB - Vinham nos jornais os problemas que havia no Salamanca e os responsáveis do Belenenses perguntaram-me qual era a minha situação. Entretanto, tinha aparecido a primeira lesão no joelho. No entanto, o Salamanca não queria que eu saísse e eu fiz um pouco de força. Emprestaram-me duas épocas, mas, no Belenenses, também se criaram alguns atritos num plantel com mais de 30 jogadores. Contudo, o Marinho Peres, que era o treinador, foi do melhor que já vi, embora muitas vezes não jogasse. Depois, o Marinho Peres acabou por sair

e entrou o Manuel José. Foi o mesmo que sair o pai que dá os caramelos e vir o padraço que os tira. Joguei quase sempre, mas ele tem um feitio muito especial. No ano a seguir, o João Alves foi para o Estrela da Amadora e eu também. Houve sempre muita ligação com o Alves porque era um treinador especial. Ele tinha olho para o potencial dos jogadores, sabia transmitir as ideias e dava liberdade para jogar.

AM – Como é que foi a fase final da carreira?

RB - Do Estrela da Amadora, voltei para o Salamanca onde joguei mais três épocas e, depois, há o percurso descendente forçado. Uma coisa é deixar o futebol porque se quer, outra coisa é ser forçado a deixar. Foram quatro operações ao joelho, o que é muito complicado, e tive que pôr um ponto final na carreira. Era um sacrifício e foi muito mau mentalmente. Quando havia uma recaída, tinha que começar todo o processo de novo e cheguei a um ponto em que jogava com temor, o que não pode acontecer ao mais alto nível. Decidi voltar a Viana porque sou daqui, a minha mulher também e o futebol não exigia tanto. Joguei algum tempo, passei para treinador-adjunto e comecei a minha outra carreira ligada ao futebol.

AM – Sonha chegar enquanto treinador ao mesmo patamar que atingiu como jogador?

RB - O meu objectivo é esse. É complicado, mas quero lá chegar e vou trabalhar. Já tive uma ou outra possibilidade de ir para clubes maiores, tirei o nível III de treinador e falta o nível IV. Já vivi só para isso, mas agora estou numa fase em que quero mais experiência. Aceitei treinar na Honra porque há muita qualidade e quero ter essas vivências. Sei que a oportunidade virá e quero estar o mais preparado possível. Gostava de treinar na Liga, é esse o meu grande objectivo.

AM - Pela expressão internacional que conseguiu, considere-se um dos grandes nomes do futebol alto-minhoto num patamar idêntico ao do Tiago?

RB - Antes de mim e do Tiago, houve muito bom jogador e continuará a haver. Ele, sim, é a grande figura de Viana e teve um percurso mais caricato que o meu porque houve uma fase em que deixou de jogar futebol para ir jogar andebol. O percurso que ele conseguiu não tem comparação com o meu. Curiosamente, ainda estava eu no Salamanca e ele no Benfica, viemos entregar medalhas e taças aos juniores do Vianense que subiram à I Divisão Nacional. Quem diria que, passados uns anos, eu ia treiná-los. Quanto à minha carreira, lembro-me de muitas vezes ser suplente nas camadas jovens do Vianense, mas por qualquer motivo outros não conseguiram fazer a mesma carreira.

AM – São raros os casos de jogadores do distrito que conseguem projecção nacional no futebol actual. Por que é que isso acontece?

RB - Trabalha-se bem na formação em Viana, há bons clubes e há gente que tem dedo para trabalhar com os miúdos. Os atletas estão a sair para as camadas jovens do Braga, do Porto, do Sporting, do Benfica, o que quer dizer que há qualidade. O problema talvez seja a competitividade dos campeonatos distritais em si. As equipas quando têm que competir com clubes de outros distritos têm muitas dificuldades.

AM – Tem visitado a cidade de Salamanca?

RB - Salamanca é uma cidade impressionante que tem tudo. Estive lá há pouco tempo a tentar resolver alguns problemas que ainda existem e mantenho lá muitas amizades. Foram nove anos, com a imagem de jogador de futebol e fui capitão do Salamanca. Tenho colegas que ainda vivem em Salamanca e mantêm-se esta ligação. Vou lá quando posso. Foi uma fase bonita jogar na I Divisão espanhola e passei lá oito épocas muito boas, cinco delas consecutivas. A cultura futebolística de Espanha é fantástica. Vão o pai, a mãe e o filho ao futebol.

AM ALTOMINHO

EDIÇÃO ESPECIAL SCV - 5 DE JUNHO DE 2023



AVIC UMA REDE AO SERVIÇO DA COMUNIDADE HÁ DÉCADAS

40 NOVOS AUTOCARROS

ENCURTARAM A DISTÂNCIA ENTRE
OS CONCELHOS DO ALTO MINHO



Santoinho 50 ANOS

1972-2022

MEIO SÉCULO DE TRADIÇÃO

www.santoinho.pt

santoinho@avic.pt